

PROGRAMA DA CADEIRA DE PSICOLOGIA EXPERIMENTAL E APLICADA

por

LUÍS DE PINA

INTRODUÇÃO

Comentários às diversas acepções de *Psicologia experimental* ⁽¹⁾.

Psicologia experimental (ou *empírica*), animal e humana.
Segundo Warren — «Investigação dos fenómenos psíquicos e da
conduta dos organismos por métodos experimentais»

ou:

«Sector ou ramo da Psicologia que verifica ou revela fenómenos psíquicos por meios vários (com ou sem aparelhos e instrumentos)» ⁽²⁾. (L. de Pina).

Cfr. *Psicologia objectiva* e *subjectiva*.

Por isso, observa e avalia o *comportamento*, expressão da personalidade condicionada por aqueles fenómenos.

(Watson-*behaviour*)

Psicologia aplicada — «utilização do conhecimento da vida psíquica na adaptação do Ser ao perimundo, em suas diversas e mútuas exigências». L. de Pina.

(1) Fraise, a cujos comentários deste capítulo se dará especial atenção, alude à *Psicologia científica e seu método experimental*. Por isso escreve: «La psychologie expérimentale est la psychologie élaborée par la méthode expérimentale». Fraise (vd. Bibliografia).

(2) Como se diz, pode também realizar-se experimentação psicológica sem aparelhagem ou instrumental. O convívio social, a aplicação de certos testes (questionários), etc., dão-nos, em certos casos, argumento a este asserto. Cfr. *experiência* (acto psíquico) e *experiência* (acto mecânico).

*

A) Fisiopsicologia

(Psicofísica)

O Ser humano, corpo e espírito. Sua unidade, base e sentido do curso. De Hipócrates a S. Tomás, a Descartes e Stahl até Dunbar (psicossomática). (*)

a) Sentidos (visão, audição, tacto, etc.) $\left\{ \begin{array}{l} \text{normais} \\ \text{patológicos} \end{array} \right.$

Animal ou humana (Antropologia integral.

Homem são e doente).

Infância, juventude, adultez, velhice.

Fisiologia neurológica.

b) Biotipologia (constituição). Sistematização dos biótipos.

Temperamentologia — de Sigaud a Sheldon. Antropometria.

c) Hábito. Aprendizagem. Reflexologia normal e provocada

B) Psicologia (pròp. dita)

a) **Individual** (Ser isolado) 1) **Afectiva** — Sentimentos, paixões, impulsos, etc. Neurose. Pesquisa rorschachiana.

2) **Intelectiva** — Atenção, memória, imaginação, raciocínio, etc. Suas perturbações e anomalias.

3) **Volitiva** — A vontade (motivação, interesses). Frustração, inibição.

b) **Contactiva** (Ser socializado, *Eu-Mundo*) 1) singular

2) colectiva (multidão, grupo. Sociograma, Sociometria).

c) Voluntária e compulsiva (vd. Questionário, Colóquio, etc.)

d) em 2.^a e 3.^a pessoa — experimental pròp. dita.

e) Linguagem oral e escrita. Grafologia. O gesto. A mímica. Vestuário, adornos, etc.

(*) Em sumária exposição da Psicologia aplicada à Medicina se explanará e exemplificará este conceito.

I PARTE

PSICOLOGIA EXPERIMENTAL

MEIOS DE OBSERVAÇÃO

Generalidades. O método. Extrospecção e introspecção ⁽³⁾. Fenomenologia e Psicologia ⁽⁴⁾.

- a) Utensílios auxiliares — Cronómetros, cilindros de Marey, etc. T. V., gira-discos, estereoscópios, etc.
- b) Instrumentos e meios específicos — Psicometria (testes). Colóquio. Entrevista. Questionário. Psicoscopia. Cfr. Psicologia aplicada.
- c) Aparelhagem diversa — Ergografia, tensiometria, espirometria, etc. Encefalografia.

Breve exposição sobre a história da Ciência experimental (De R. e F. Bacon a Claude Bernard), especialmente da psicológica: de Fechner, Weber, Wundt, Ebbinghaus, Kohler, Laskley, Bartlett, Hull, etc. De Wertheimer a Piéron, Claparède, Fraisse, etc.

Em Portugal: de Costa Ferreira, Faria de Vasconcelos, Alves dos Santos, Matos Romão, etc., a Sílvio Lima, Planchard, Délio Santos, Delfim Santos.

O Laboratório de Psicologia da Faculdade de Letras de Lisboa (Moreira de Sá).

⁽³⁾ Diz João Lindworsky (*ob. cit.*):

«I metodi della psicologia sperimentale si dividono secondo le loro origini, e siccome la coscienza é la fonte primaria, ne segue che l'introspezione é anche il metodo primario». (Pág. 10).

⁽⁴⁾ A propósito de Jaspers e suas concepções, escreveu Barahona Fernandes: «O Homem como um **Todo** jamais se tornará objecto de conhecimento. Só nos são dados aspectos particulares, dando-nos cada um *uma realidade* e não *Realidade do Homem* (in trabalho cit. na nota 7, pág. 8).

Serviços onde se exercita a Psicologia experimental —
Clínicas psiquiátricas. Instituto de Orientação profissional.
Institutos de Criminologia, Gabinetes Psicológicos das
Tutorias; Laboratórios privados (Empresas, Bancos, etc.);
militares, escolares, etc.

Regras experimentais. Limitações (Eysenck, *ob cit.*)⁽⁵⁾. Deontologia
(normas éticas da experimentação; textos fundamentais).⁽⁶⁾

Metodologia experimental

Com referência a intervenientes na experiência:

- 1) o observador ou experimentador⁽⁷⁾ (ou equipa, turma).
Suas qualidades, preparação, etc. Projecção do observador
na interpretação dos resultados.
- 2) o observando — homem (isolado; em família; ante chefes
ou patrões; etc.)
- 3) os aparelhos ou instrumentos (aferição, etc.) — privados ou
universais; comerciais ou não comerciais; móveis e imóveis;
desenhados ou manufacturados; etc.
- 4) local da observação

⁽⁵⁾ A propósito da introspecção, Lindvorsky esclarece: «Il metodo scientifico, primario della psicologia sperimentale à pertanto l'introspezione retrospettiva... questa, da sola, non è sufficientemente ricca da consentire la costruzione di un'intera scienza, la si è trasformata in una intróspezione sistematica e sperimentale. L'essenza dell'esperimento consiste nell'introdurre volontariamente nella coscienza un determinato processo, come scopo della osservazione scientifica», (pág. 11).

⁽⁶⁾ Serão comentados, em especial: *Ethical standards of Psychologists. American Psychological Association*. 1963, Washungton.; F. Baumgarten. *Reglas de principio de un código ético internacional para psicólogos*. «Revista de Psicologia general y aplicada», 6.º 65. XVII. Madrid, 1962.

⁽⁷⁾ Barahona Fernandes na notícia *Cinquenta anos da «Psicopatologia Geral de K. Jaspers. Significado da sua metodologia fenomenológica*, «Anais de Psiquiatria» a respeito do *carácter vivo do homem real e existente* que essencialmente é *possibilidade* (seg. Lefevre) escreve: «não se trata, propriamente, da sua objectivação na Personalidade, em algo que se chega a conhecer e a investigar. O tal X é, em princípio, insusceptível de conhecimento. Contém em si todas as possíveis concretizações de todos os possíveis actos psicológicos. Fica-lhes sempre para além.

Esta especialíssima posição de Jaspers implica uma deslocação de perspectivas da psicologia — a *introdução do próprio psicólogo* no acto psicológico do compreender». (Ano XIV — 1962 — n.º 14. Pág. 14).

- 5) sem utilização instrumental: vantagens e defeitos. Cfr. Questionários ou Inventários — Entrevistas, Colóquio.
- 6) dia, clima, hora, luz; sossego, silêncio, etc. *A torre do silêncio* de Pavlov.
- 7) posição do observador (na frente do observando; oculto; de costas para aquele).
- 8) experiência automática (com determinados aparelhos). Cinema, fonografia, fotografia, etc. (cfr. Normas éticas).

A Experiência (Experimentação)

(características e modalidades)

A fórmula E — R ou S — R, ou ainda E — O — R na base da experimentação = *Estímulo, Reacção; Stimulus. Organismo* Tempos de reacção (metodologia, aparelhagem).

Experimentação *original* ou *repetente* (de outrem). *Animal*: diversos seres: ameba, mosca, abelha, elefante, cavalo, cão, cobaia, rato... Os símios e antropóides. *Humana*.

Locais de observação psicológica: *recintos fechados* (laboratório, domicílio, oficina, fábrica, escola, hospital; teatros e cinemas; etc).

recintos especiais — rua, campo, água, etc.

Campos especiais de observação psicológica (expressionismo psicológico): — Clínica; Arte e Literatura; etc. Cfr. fig. 1.

Tipos de experiência psicológica:

ocasional ou *intencional* (comprovativa da racional ou filosófica; ou complementar da mesma; etc.). *Ignorada do observando*.

Sentido da experiência:

- 1) pesquisativa (exemplificativa, comprovativa, etc.)
- 2) didáctica
- 3) aplicada—utilitária (comercial ou industrial); não utilitária especial (escolar, profissional, clínica, etc.)

Registo dos resultados da experiência:

- 1) Prevenção do observando sobre o sentido do que vai fazer-se (especialmente quanto ao aspecto moral nos testes projectivos; psicanálise, etc. As lições de PIO XII) ⁽⁸⁾.
- 2) evitar o registo dos resultados ante o observando
- 3) uso de recinto apropriado para a observação
- 4) reserva dos resultados quanto ao observando
- 5) arquivação
- 6) estatística geral e especial
- 7) ordenação e publicação dos resultados da observação

⁽⁸⁾ Não se trata de apontar-lhe resultados e sua importância, mas suficiente instrução acerca da prova, sem qualquer possibilidade de influência ou sugestão. Ver nota 1 de pág. 7.

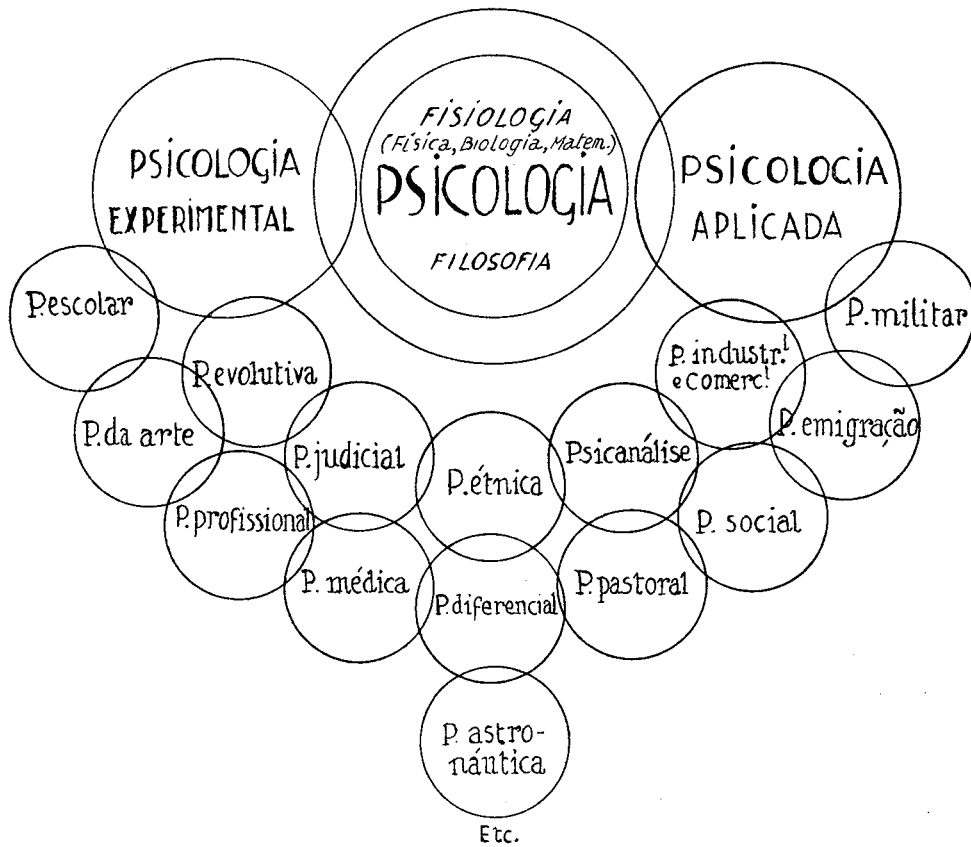
II PARTE
PSICOLOGIA APLICADA

Psicotécnica, Psicotecnia. Explicação do esquema 1 (ramos da Psicologia e suas indispensáveis e fortes inter-relações).
Outros aspectos da experimentação psicológica aplicada: dos chefes, da emigração, dos exilados e trasladados; da semântica gramatical, do trânsito e motorismo automóvel, ferroviário e aéreo, etc.
Higiene mental
Psicoterapia. Inibição, frustração.

*

Os TESTS ou TESTES (vd. rol adiante). Organização de psicogramas: perfis psicológicos. Psicologia das profundidades (Adler, Freud e Jung): Psicanálise.

Psicologia e Grafologia. Velhas concepções psicológicas: Frenologia, Fisiognomia, Astrologia judiciária, etc.



TESTES

Binet-Simon
Ballard
Terman-Merrill
Wechsler-Bellevue
Stanford
Urbanização (de Arthus), da aldeia ou da povoação
Árvore (Koch)
Família
Minnesota
Vermeulen
Army-test (alfa e beta). Baby-tests
T. A. T. (Teste da Apercepção Temática)
 Raven
 Associações livres
 Córdoba (escolha do Ser)
 Miocinético, de Mira y López
 Whiple
 Goodenough
 Da imitação dos gestos (Bergés e Lézine)
 Rey
 Gex e outros
Psicodiagnóstico de Rorschach
Szondi
Tsedek
Colóquio
Entrevista
Questionários (Califórnia =Thorpe,
Clark e Tegn — Grinker e Beck;
Júnior Maudsley Personality In-
ventory; Neymann — Kohlstedt;
Cornell Index FN2; Gex; etc.).

III PARTE

BIBLIOGRAFIA GERAL E SUMÁRIA (facultável aos Alunos)⁽⁹⁾:

Obras de:

- J. Lindworsky — *Manuale di Psicologia sperimentale*. Trad. de Galbi e Gatti. Milão.
- M. Barbado — *Estudios de Psicologia experimental*. 2 vols. 1946-1948. Madrid.
- Paul Fraisse — *Manuel pratique de Psychologie expérimentale*. Paris, 1963.
- H. Eysenck — *Usos e abusos da Psicologia*. S. Paulo, 1960.
- Benton Underwood — *Experimental Psychology. An Introduction*. N. Iorca, 1949.
- Robert Woodworth e Harold Scholberg — *Experimental Psychology*. Londres, 1955.
- John Cohen e outros — por Oldfield: — «Experiment in psychology»
- William Grings — *Laboratory instrumentation in Psychology*. Palo Alto. Califórnia, 1954.
- Teobaldo Santos — *Psicologia experimental*. S. Paulo, 1961.
- Th. Erismam — *Psicologia aplicada*. Barcelona, 1928.
- Pierre Weil — *Manual elementar de Psicologia aplicada*. São Paulo, 1961.
- George Brett e Peters — *História de la Psicologia*. B. Aires, 1963.
- Edmundo Sanford — *Cours de Psychologie expérimentale*. Paris, 1900 ⁽¹⁰⁾.
- Robert Woodworth — *Psychologie expérimentale*. 2 volumes. Paris, 1949.
- Enrique Cerdá — *Psicologia aplicada*. Barcelona, 1960.
- E. Myra y López — *Psicologia experimental*. B. Aires, 1955.

(9) Durante o curso se dará nota bibliográfica referentemente aos diversos ramos da Psicologia aplicada, assinalados no esquema da fig. 1. As bibliotecas onde se encontram as obras indicadas são a das Faculdades de Letras e de Medicina, do Instituto de Criminologia e particular do Professor.

(10) Esta e outras obras aqui não designadas, mas que se evocarão, podem ser consideradas clássicas e servem não só para compreender-se a evolução deste sector da Psicologia, mas para o documentar em vários pontos fundamentais.

- Sousa Ribeiro — *Psicologia experimental*. Braga, 1958.
 R. Binois — *La Psychologie appliquée*. Paris, 1952.
 C. Fontaine — *Guide du psychotécnicien*. Paris, 1958.
 H. Garrett — *Les grandes réalisations en Psychologie*. 1959.
 J. Fröbes — *Tratado de Psicología empírica y experimental*.
 Madrid, 1950.
 M. Barbosa — *Estudios de Psicología experimental*. Madrid, 1946-
 -1948.
 H. Piéron — *Elementos de Psychologie expérimentale*. Paris, 1940.
 P. Rijlant — *Elements de Physiologie psychologique*. Paris.
 H. Wellon — *Principes de Psychologie appliquée*. Paris.
 Paul Fraisse e Jean Piaget — *Traité de Psychologie expérimentale*.
 Paris, 1963.
 Howard Kendler — *Basic Psychology*. Londres, 1963.

*

- Boring (E. G.) «*A History of Experimental Psychology*». N. Iorca,
 1929
 Flugel — «*A Hundred Years of Psychology*». Londres, 1945

*

AULAS PRÁTICAS

Incidirão sobre matéria que seja possível demonstrar-se com o exíguo instrumental existente.

Trabalhos individuais ou de turma. Indicações disciplinares didáticas ou pedagógicas relativas à realização de investigações por parte dos alunos, sua cooperação com o Professor; registo das aulas práticas (em caderno próprio, onde o aluno anotará conclusões e fará comentários e sugestões, etc.). Construção de aparelhagem.

Temas de aulas práticas e pesquisa dos alunos: Cfr. B, alíneas *a* a *e* (pg. 6).

Regras gerais de trabalho experimental, segundo Fraisse (Ob. cit.). Intentar-se-á incluir no elenco deste programa a realização de conferências especiais ou cursos breves, em especial de *Psicologia aplicada*: experimentação animal, se possível; etc.

*

Alguns pontos para aulas práticas: exemplificações acerca de Biotipologia, de Caracterologia e Temperamentologia, da Personalidade; visita a serviços portuenses alheios à Universidade onde se pratiquem alguns dos ramos da ciência que interessam ao Curso (Audiometria, Oftalmoscopia, Encefalografia, Psiquiatria, Psicopatologia infantil, etc.). Prova testemunhal.

*

Certas matérias serão objecto de explicitação particular: psicomotricidade, endocrinologia, afectividade, gestaltismo, psicanálise, behaviourismo; inibição e frustração; aprendizagem; senso-percepção e suas alterações e anomalias; linguagem; atenção; memória; etc., procurando-se a cooperação dos alunos na organização e solução destes propósitos, de modo a procederem ao seu estudo individual ou colectivo.

Análise factorial — Spearman e Thurstone.

Psicogalvanismo. As cores. Conflitos (defesas do Eu).

Sessões especiais para explanação comentada e exemplificada, com estudos portugueses (especialmente do Porto), dos diversos testes indicados; se possível, com observandos reais.

*

Por sugestão nossa, de colaboração com pessoal docente da Faculdade de Medicina e de acordo com o da Faculdade de Letras, realizar-se-á um cursinho de *Introdução fisiológica à Psicologia*, iniciativa que não carece de justificação, com o seguinte programa:

19 Novembro — Prof. Doutor Abel Tavares — *Anatomia do sistema nervoso.*

23 » — Doutor António Coimbra — *Anatomia microscópica do sistema nervoso.*

-
- 25 Novembro — Dr. João Barreto — *Anátomo-fisiologia do aparelho óptico.* ⁽¹¹⁾
- 26 » — Dr.^a Sofia Moreira — *Anátomo-fisiologia do aparelho auditivo.*
- 27 » — Dr.^a Sofia Moreira — *Sistema cárdio-vascular.*
- 29 » — Prof. Doutor Fernandes da Fonseca — *Hereditariedade. Genética.*
- 2 Dezembro — Doutor Manuel Hargreaves — *Endocrinologia.*
- 3 » — Prof. Doutor Luís de Pina — *Biotipologia.*
- 6 » — Doutor Joaquim Maia — *Estatística aplicada à Psicologia.*

(11) Realizada no nosso serviço de Psicologia da Faculdade de Medicina e no de Psiquiatria (Prof. Fernandes da Fonseca), a sua tese de licenciatura versa o tema *Contribuição para o estudo do comportamento anti-social nos adolescentes* (1963) e nela podem os Srs. Alunos compulsar os capítulos sobre *Estrutura da personalidade, extroversão e introversão, condicionamento e personalidade, personalidade e aprendizagem social*, etc., bem como a apresentação do questionário *Junior Maudesley P. I.*, atrás citado. Como esta, outras teses recentes ali apresentadas podem prestar auxílio no estudo nesta Cadeira. Dar-se-á o seu rol completo à parte.